PREVALÊNCIA DE PACIENTES INDETECTÁVEIS PÓS GENOTIPAGEM FEITA POR FALHA TERAPÊUTICA PRÉVIA

Letícia Fernanda da Silva (FA), Nicole Vaccari, Arthur Vanin, Israel Marcondes, Felício de Freitas Netto, Fabiana Postiglione Mansani (Orientadora), email: fpmansani@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Medicina

Área Medicina; Subárea: Farmacologia

Palavras-Chave*: HIV; genotipagem; falha; terapêutica, indetectáveis.*

Resumo

O presente estudo visa analisar, nos Campos Gerais, a porcentagem de pacientes soropostivos para o HIV que apresentaram carga viral indetectável após realizaram genotipagem, a qual foi justificada por falha terapêutica do tratamento atual (TARV) para o HIV, que é determinada pela carga viral detectável (superior à 500 cópias/ml), mesmo após 6 meses de aderência ao tratamento

Introdução

No Brasil, o tratamento terapêutico para o HIV é garantido pelo SUS, desde 1996, pela Lei nº 9.313, em conjunto com o Programa Nacional de DST/AIDS (PN DST/AIDS) do Ministério da Saúde (ADRIANO, 2008), oferecido no Serviço de Atendimento Especializado (SAE), por meio de antirretrovirais (TARV) e acompanhamento dos níveis de carga viral regularmente (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Materiais e Métodos

É um estudo transversal, observacional e de abordagem quantitativa, com coleta de dados coletados de prontuários e da Ficha de Notificação de PVHIV atendidas no Serviço de Assistência Especializada (SAE) na cidade de Ponta Grossa – Paraná, com diagnóstico da infecção no período entre janeiro de 2015 e dezembro de 2021.

Resultados e Discussão

Verifica-se que 160 pacientes da amostra (n=691) deveriam fazer genotipagem, mas apenas 9,98% (n=69) realizaram. Destes, apenas 3,76% (n= 26) da amostra resultaram em carga viral indetectável, evidenciando a mudança correta do tratamento. Em contrapartida, houve falha terapêutica somente em 1,88% (n=13) dos pacientes (carga viral detectável) e 191 pacientes não apresentam dados suficientes para determinar se a TARV está falha e se ainda transmitem da doença.

Tabela 1. Análise descritiva da carga viral pré e pós GEN.

Variável		N	%	IC (95%)	
				Inf	Sup
Carga viral pré GEN	Detectável	160	23,15	20,16	26,44
	Não detectado	454	65,70	62,08	69,15
	Não realizado	1	0,14	0,026	0,82
	Não informado	76	11	8,88	13,55
Carga viral pós GEN	Detectável	13	1,88	1,10	3,19
	Não detectado	26	3,76	2,58	5,46
	Não informado	652	94,36	92,38	95,84

Conclusão ou Conclusões

O estudo concluiu que apenas 24,73% dos pacientes indicados realizaram a genotipagem e que existe uma parcela dos pacientes com dados suficientes para determinar se o tratamento é eficaz e se ainda estão transmitindo o vírus.

Agradecimentos

Deixo registrado meu agradecimento pela oportunidade de realizar esse projeto, especialmente à UEPG, ao CNPq e à Fundação Araucária e também aos colaboradores e orientadores.

BRASIL. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 412 p. ISBN 978-85-334-2640-5. Acesso em 2 setembro. 2023.